

7.08.99 – Educação.

COORDENADOR PEDAGÓGICO E O PROJETO CHAPADA: UM NOVO OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA.

Ajane Morocx das Mercês Leite Almeida^{1*}

1. Professora de Língua Portuguesa e Coordenadora Pedagógica, Licenciatura em Letras com Língua Francesa pela UEFS e Licenciatura em Pedagogia pela Face.

Resumo:

A presente pesquisa apresenta a relevância da formação continuada de professores e coordenadores pedagógicos, como elementos essenciais para a boa qualidade dos processos de ensino e aprendizagem nas escolas no município de Serra Preta, no Estado da Bahia. Esta formação fortalecida no referido município por meio da parceria realizada entre a Secretaria Municipal da Educação e o Instituto Chapada de Educação e Pesquisa/ICEP, possibilita uma rede colaborativa de formação elevando, assim, os resultados educacionais. O referido trabalho pretende analisar a atuação do coordenador pedagógico como responsável pela formação dos professores nas unidades escolares antes e após os 14 meses de oficinas, acompanhamento e avaliação realizadas pelo ICEP. Propõe também analisar como o ICEP auxilia os coordenadores pedagógicos no exercício de suas funções junto aos professores do referido município. Foi utilizado o método de pesquisa qualitativa, com um estudo de caso sobre as formações do ICEP, com ênfase na coordenação pedagógica do município, analisando, a prática de três coordenadores que participaram das formações do ICEP. Para a coleta de dados, optamos pela entrevista semiestruturada. Para a discussão e análise dos dados utilizamos algumas contribuições teóricas sobre a formação continuada de professores, o coordenador pedagógico, sua função e a formação continuada para o professor-coordenador. Analisando os resultados dessa pesquisa, verificou-se que todo o trabalho do ICEP é realizado de forma articulada, auxiliando o município na construção de um projeto de educação pública de qualidade, mostrando caminhos e incentivando as redes em busca da sua própria autonomia. O referido trabalho conscientizou cada coordenador da rede no sentido de elaborar um plano de formação para atender a necessidade real de seus professores e alunos. Verificou-se que a parceria do ICEP com o município de Serra Preta corroborou com o exercício de práticas novas, ao instituir uma formação contínua, reverberando no nascimento de uma comunidade de aprendizagem, ou seja, uma rede que se compromete com a educação e avalia suas ações coletivamente e de forma contínua. Dessa forma, o trabalho do ICEP reforça a importância da formação continuada para o coordenador pedagógico, assim como a necessidade de organização para o desenvolvimento do trabalho, além de uma reflexão acerca da formação de comunidades de aprendizagem.

Palavras-chave: Coordenação pedagógica; Função e rotina; Comunidade de aprendizagem.

Introdução:

A formação docente passou por uma longa (re)conceptualização a partir da década de 1980, tendo hoje como base a epistemologia da prática observada nos Referenciais para a Formação de Professores publicado em 1999 pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Segundo António Nóvoa (2009, p.28) existe “a necessidade de uma formação de professores construída dentro da profissão”, que esteja condizente com a realidade, a partir da tríade ação-reflexão-ação, ou seja, construída dentro da prática tendo como referencial o trabalho pedagógico, escolar.

Assim, a formação é vista como um processo contínuo e permanente e o coordenador pedagógico assume papel de destaque sendo o sujeito responsável pela formação permanente dos professores.

Nessa perspectiva, o coordenador pedagógico é recente nas unidades escolares e vem se constituindo como profissional que assume um papel essencial no processo de formação de professores e articulação do projeto político pedagógico.

Diante do exposto, indaga-se: Qual a contribuição do Instituto Chapada de Educação e Pesquisa (ICEP) na formação dos coordenadores pedagógicos que atuam com os professores do município de Serra Preta?

Objetivou-se analisar como o ICEP auxilia os coordenadores pedagógicos no exercício de suas funções reais para com os professores do referido município, identificando as diretrizes do ICEP, bem como caracterizar o Coordenador Pedagógico e analisar o seu papel na escola antes e depois das formações realizadas pelo instituto supramencionado.

Acreditamos que este estudo além de analisar a contribuição do ICEP na formação dos coordenadores pedagógicos do município de Serra Preta, possa contribuir para a mudança de visão do profissional Coordenador Pedagógico – desvelando a sua função como formador e, possivelmente, poderemos apontar alguns caminhos que podem ser percorridos para alcançar bons resultados na rede de ensino.

Percebe-se, então, que a parceria do município de Serra Preta e o ICEP trouxeram uma série de mudanças em termos conceituais, procedimentais e atitudinais para aqueles que exercem o ofício de coordenadores pedagógicos.

Metodologia:

Para esta pesquisa utilizamos a metodologia qualitativa, um estudo de caso sobre as formações do ICEP, com ênfase na coordenação pedagógica na rede municipal de Serra Preta- BA, pois segundo Goldenberg (2004, p. 37-38):

Este método supõe que se pode adquirir conhecimento do fenômeno estudado a partir da exploração intensa de um único caso [...]. Através de um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado, o estudo de caso possibilita a penetração na realidade social, não conseguida pela análise estatística.

Assim, para a coleta de dados, optamos pela entrevista semiestruturada com 03 coordenadoras pedagógicas. Dessa maneira, o foco desta pesquisa é investigar a prática destes três sujeitos que participaram das formações do ICEP. Ou seja, o que se pretende verificar, neste estudo, é a prática de coordenadores pedagógicos antes e após as formações promovidas pelo Instituto em parceria com o município.

Para tratamento dos dados desta investigação, elegemos a análise de conteúdo (BARDIN, 2000), por auxiliar a descrever o fenômeno pesquisado, respaldando nossas inferências e interpretações dos dados coletados no que diz respeito à formação de professores e professores-coordenadores no lócus supramencionado.

Nota-se que a formação de professores no âmbito escolar tem sido nossa principal defesa, uma vez que cada unidade escolar, cada sala de aula, cada professor possui suas especificidades e necessidades e segundo Imbernón (2009, p.73)

...a experiência educativa não é neutra, mas eminentemente subjetiva com valores éticos e morais. Por outro lado, crer na capacidade normal de ser sujeitos de conhecimento, de dar entidade e identidade, de gerar conhecimento pedagógico que estrutura e orienta sua prática...

Desta maneira, o professor é visto como sujeito ativo e como tal deve ser em sua formação permanente como afirma Imbernón (2009, p.74):

[...] A mudança no futuro da formação permanente não ser deve predominante, mas aquela que o professorado assuma ser sujeito da formação, compartilhando seus significados com a consciência de que somos sujeitos quando nos diferenciamos trabalhando juntos e desenvolvendo identidade profissional (o "eu" pessoal e coletivo que nos permite ser, agir e analisar o que fazemos) e não um mero instrumento na mão de outro.

Neste sentido, o professor é o sujeito da formação e não um mero espectador. Por tal razão, acreditamos que o coordenador pedagógico é o profissional responsável por essa formação que se constitui na realidade escolar, conforme sugere Monteiro et al (2012, p.28):

Dentro desse contexto, o coordenador pedagógico assume um papel preponderante. Afinal, é ele quem está ao lado do professor e tem condições para concretizar as práticas de formação permanente. Ele deixa de ser o fiscal das práticas educativas e se coloca como corresponsável pela sala de aula, pelo trabalho realizado pelo professor e pela qualidade da aprendizagem dos alunos...

Resultados e Discussão:

Verificamos que após a implantação da formação com o ICEP no município, tem-se oportunizado a articulação entre a teoria e a prática, incentivando a continuidade dessa formação na própria unidade escolar. Essa afirmação pode ser certificada, na fala do sujeito nº 01, quando afirma:

É um projeto de excelência que nos auxilia a repensar o ensino-aprendizagem com o propósito definido de que as crianças consigam ler e produzir textos. O coordenador pedagógico passou a ter formação continuada com fundamentação teórica, momentos de estudo e preparo para a formação de professor.

E também certificado segundo a opinião do sujeito nº 02, quando afirma:

A formação do ICEP é muito relevante para nosso cotidiano profissional, pois ela nós dá subsídios para qualificar nossa prática. A formação do ICEP nos mostra os caminhos que devemos percorrer e podemos refletir a prática de hoje para melhorar a próxima prática. O diferencial dessa formação é que ela não dá o pacote pronto, ela dá suporte para diretores, coordenadores e professores construam seus planejamentos.

Assim, os coordenadores aliam a teoria e a prática para construírem as suas ações, contribuindo para sua auto formação e na formação de seus professores, nas próprias unidades escolares. Por conseguinte, após as formações do ICEP em parceria com a Secretaria de Educação do município, os coordenadores tem conseguido implementar a formação continuada nas atividades complementares dentro das unidades escolares as quais atuam, como bem ressaltam o sujeito nº 03 e, também, o sujeito nº 02:

Antes do Instituto Chapada minha prática era "meio solta", as formações não eram sequenciadas, não havia um plano de ação e nem de formação, por esta razão que usei a expressão "solta", quis dizer que o trabalho não tinha um direcionamento. Hoje tudo melhorou: minha postura, minha pauta (que antes era em tópicos, hoje é detalhada). Meu trabalho hoje obedece ao plano de ação e formação (SUJEITO 03)

A minha prática antes das formações de ICEP era totalmente diferente, não tinha uma agenda de trabalho organizada, as pautas de ACs e encontro com os professores era somente os

tópicos, não dava as devolutivas dos acompanhamentos da prática dos professores e não tinha clareza qual era a função do coordenador, fazia de tudo um pouco dentro da escola. Depois das formações do ICEP tenho minha agenda de trabalho bem detalhada onde utilizo melhor o meu tempo dentro da escola, elaboro minhas pautas formativas com objetivos, estratégias propostas e os materiais necessários porque quando planejamos os encontros formativos temos clareza em nosso objetivo e segurança para passar o conteúdo que está na pauta. Hoje sei que a função do coordenar dentro da escola é realizar a formação continuada do professor, fazer os acompanhamentos das práticas dos docentes no intuito de ajudar a qualificar os aspectos que não está dando certo e valorizar os pontos positivos da sua prática. Realizo o meu trabalho com o objetivo de melhorar cada vez mais o processo de ensino/aprendizagem (SUJEITO 02)

Os sujeitos trazem imbricados em suas falas a percepção da função do coordenador pedagógico, antes realizada de maneira parcial ou sem qualidade. Hoje, percebe-se nas opiniões dadas pelas coordenadoras a segurança, o reconhecimento da função e a execução da mesma. Elas ainda afirmam a organização do trabalho através dos planos de ação e formação, uma vez que reconhecem que cada coordenador da rede deve elaborar um plano de formação a cada ano, no sentido de atender a necessidade real de seus professores e alunos.

Ao tratar das formações já realizadas e o uso destas no cotidiano da profissão, os sujeitos pesquisados ratificam que elas são usadas em várias ou em todas as práticas escolares, demonstrando, realmente, uma reflexão e a transformação de sua prática por uma ressignificada. Tal assertiva pode ser observada na afirmação dada pelo sujeito nº 03, a seguir:

... Na verdade uso tudo que aprendo nas formações. As formações me ajudam a avançar e o meu direcionamento é através do plano de ação e de formação.

Outra questão relevante refere-se aos conteúdos aprendidos nas formações e o quanto eles auxiliam a sua prática pedagógica desses profissionais, conforme ressaltada pelo sujeito nº 01, ao executar os conteúdos trabalhados nas formações, a saber: "O plano de ensino incluindo projetos didáticos de produção, sequências didáticas e atividades permanentes".

Já o sujeito nº 03, reforça essa ideia, ao abordar que:

Sequências didáticas são desenvolvidas por unidade. Projeto de leitura é prioridade, o prazer na leitura. Na verdade uso tudo que aprendo nas formações. As formações me ajudam a avançar, meu direcionamento é através do plano de ação e de formação.

Verifica-se então o pensamento voltado ao fazer pedagógico, a ação educativa, na organização do currículo e na metodologia de trabalho. E para tal é preciso haver uma inter-relação entre a teoria e a prática e estudos em relação aos conteúdos e as formas de ensino - aprendizagem.

Quando se trata dos conteúdos apreendidos nas formações que auxiliam as práticas e ações enquanto coordenadores destacam conforme o sujeito nº 02:

O plano de formação, a rotina e agenda mensal de trabalho, os registros de acompanhamento da prática do professor, as devolutivas, as pautas formativas, entre outras.

Tais conteúdos explicitados nas falas dos sujeitos refletem tanto a sua prática e organização do trabalho como bem explicitou o sujeito nº 02, especialmente o quanto alguns conteúdos usados, enquanto formadores, ajudaram o professor a pensar e refletir seu fazer pedagógico. Assim, observa-se o delineamento e o surgimento de um profissional, o coordenador pedagógico, frente à afirmação de sua identidade e exercício pleno de suas funções nas unidades escolares do município de Serra Preta.

Neste cenário é importante refletir acerca da formação continuada do coordenador pedagógico, pois, antes da parceria com o Instituto, a Secretaria de Educação não fornecia uma formação específica. Na maioria das vezes os coordenadores participavam de oficinas, palestras e seminários junto aos professores e não havia acompanhamento e orientação destinada para o bom exercício de suas funções. Atualmente, o município conta com uma equipe de supervisores técnicos na Secretaria da Educação que são do próprio município, conhecem a realidade educacional e se responsabilizam pelo acompanhamento das ações e formação dos coordenadores pedagógicos. Outro aspecto relevante são os diagnósticos realizados com todos os discentes, na perspectiva de revelar suas dificuldades e colaborar com o direcionamento das ações pedagógicas e de formações na escola.

É preponderante salientar que o ICEP trouxe grandes contribuições para o campo educacional do município, contudo, alinhado a este projeto, coexistem outros programas de formação de professores, tão importantes quanto ao do ICEP, a saber: o Pacto Bahia; Pro-Letramento, etc. Porém, cabe aqui afirmar que nunca houve uma formação para coordenadores no município como a fomentada pelo ICEP e o quanto isto tem contribuído para que as formações não ocorram apenas nos espaços extraescolares, mas também, dentro da arquitetura escolar, observando a cultura e necessidades específicas de cada escola e, assim, colaborando com uma identidade bem definida desse coordenador pedagógico, atentando para as atribuições definidas pela legislação vigente, tais como: formadores de professores; auxiliares do planejamento e organização do trabalho escolar; plano de formação; plano de ação; acompanhamento das ações pedagógicas; análise dos dados; devolutivas desses acompanhamentos diretos em sala de aula ou não; etc.

Essas aprendizagens colaboraram para que se começasse a constituir uma comunidade de

aprendizagem organizada e legitimada pelos próprios educadores e gestores no município de Serra Preta, na tentativa de se comprometer e se co-responsabilizar por um projeto de educação pública de qualidade.

Conclusões:

A presente pesquisa apresenta a relevância da formação de professores e coordenadores pedagógicos como elementos essenciais para a boa qualidade dos processos de ensino e aprendizagem nas escolas municipais de Serra Preta. Esta formação tem sido fortalecida por meio da parceria realizada entre a Secretaria da Educação do município e o ICEP, possibilitando uma rede colaborativa de formação e, consequentemente, elevando os resultados educacionais.

Pretendeu-se, portanto, analisar a atuação do coordenador pedagógico como responsável pela formação dos professores nas unidades escolares antes e após um ano e dois meses de oficinas, acompanhamento e avaliação realizada pelo ICEP e pelo município. A relevância deste estudo possibilitou uma melhor compreensão acerca da formação continuada, especialmente, quanto à consolidação de uma identidade do profissional coordenador e também de sua boa atuação na escola.

Para tanto, é notório o quanto a parceria do ICEP com o município de Serra Preta trouxe não apenas um pensamento novo, mas práticas novas, ao instituir uma formação contínua, reverberando no nascimento de uma comunidade de aprendizagem. Isto é, uma rede que se compromete com a educação e avalia suas ações coletivamente e constantemente.

Temos ciência das limitações deste trabalho, que se encontra aberto para novas reflexões e proposições, porém é incontestável a percepção de que o trabalho colaborativo e de parceria entre o ICEP e a rede municipal de ensino de Serra Preta fortaleceu as ações, institucionalizou a formação continuada e contribuiu com uma educação de vanguarda, em que a premissa maior é a qualidade educacional, com boa formação tanto de docente e discente. Nesse sentido, afirmamos que o estudo acerca da formação continuada de professores e coordenadores pedagógicos ainda é fonte de novas e possíveis análises podendo ser ampliadas e ressignificadas.

Por fim, o importante foi entender que a formação continuada é possível, mas exige um longo e árduo caminho, num esforço coletivo para que as transformações educacionais aconteçam e sejam significativas.

Referências bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa (PO): Editora Edições 70, 2000.

BRASIL. Governo Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Brasília: 1961.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: 1996.

BRASIL/MEC/SEF. **Referenciais para formação de Professores**. Brasília: SEF, 1999.

GARRIDO, Elsa. **Espaço de formação continuada para o professor-coordenador**. In: E. BRUNO; L. R. ALMEIDA; L. H. S. CHRISTOV (org.), *O coordenador pedagógico e a formação docente*. São Paulo: Edições Loyola, 2000, p. 09-15.

GOLDENBERG, Mirian. **Estudos de caso**. In: *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. 8. ed. Rio de Janeiro, Record, 2004.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. Trad. Sandra Tabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto alegre: Artmed, 2002.

LUCKESI, Cipriano; BARRETO, Elói; COSMA, José; BAPTISTA, Naidson. **Prática de leitura no Brasil. Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MONTEIRO, Elisabete et al. **Coordenador Pedagógico: função, rotina e prática**. 1ª ed. Palmeiras, BA: Instituto Chapada de educação e Pesquisa, 2012.

NÓVOA, António. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, A. 1988. **A formação tem que passar por aqui: as Histórias de Vida no Projecto Prosalus**. In: A. NÓVOA; M. FINGER (org.), *O método (auto)biográfico e a formação*. Lisboa, Ministério da Saúde – Departamento de Recursos Humanos, p. 109-130.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola**. In: V. M. N. S. PLACCO; L. R. ALMEIDA (org.), *O Coordenador pedagógico e o cotidiano da escola*. São Paulo, Edições Loyola, 2003, p. 47-60.

OLIVEIRA, Cybele Amado e MEIRELLES, Cristina. **Projeto Chapada: uma experiência de ADE na Chapada Diamantina**. In: F. L. ABRUCIO; M. N. RAMOS (org.). *Regime de colaboração e associativismo territorial: arranjos de desenvolvimento da educação*. São Paulo: Fundação Santillana, 2012, p. 109-128.